

SERMÃO DE DOMINGO, 30 DE NOVEMBRO DE 2025

SANTA CEIA: AQUELES QUE CONHECEM A ALIANÇA



Escritório: 15 Calle 3-37 Zona 10, Guatemala, Guatemala Tel.: 2363-6231 e 2337-4206

Templo: Rua 15, 3-48, Zona 10

www.vidacristiana.org.gt / info@vidacristiana.org.gt



SERMÃO DE DOMINGO, 30 DE NOVEMBRO DE 2025

SANTA CEIA: AQUELES QUE CONHECEM A ALIANÇA

Hoje celebramos a Santa Ceia, e se participarmos com fé, podemos receber uma porção renovada do Seu poder de ressurreição. Devemos examinar a nós mesmos e participar após esse autoexame, com reverência e discernimento, para que possamos depositar nossa fé no Senhor e Lhe dar graças de todo o coração. E sim, precisamos nos examinar constantemente. Vamos à porção de hoje. Tudo isso aconteceu porque estamos no Salmo 25. E graças a Deus, tivemos a oportunidade de estudar a Palavra em profundidade. E graças a isso, pudemos construir tudo não sobre areia e coisas vãs, mas sobre a verdadeira rocha. Graças a Deus. O Salmo 25 é um acróstico alfabético, um dos 13. Tem 22 versículos, e se lermos os textos hebraicos, o primeiro versículo começa com a primeira letra do alfabeto hebraico, o segundo com a segunda, e assim por diante. E com essas 22 letras, Ele criou o universo. E no candelabro, colocou 22 flores, 22 amendoeiras e 22 macieiras.

Salmo de Davi. A ti, Senhor, elevo a minha alma. Meu Deus, eu confio em ti; não permitas que eu seja envergonhado, nem que os meus inimigos triunfem sobre mim. Certamente nenhum dos que esperam por ti será envergonhado; envergonhados serão os que são infiéis sem causa. Mostra-me os teus caminhos, Senhor; ensina-me as tuas veredas. Guiame na tua verdade e ensina-me, pois tu és o Deus da minha salvação; em ti espero o dia todo. Lembra-te, ó SENHOR, das tuas misericórdias e das tuas compaixões, que são desde a antiguidade. Não te lembres dos pecados da minha juventude nem das minhas transgressões; segundo a tua misericórdia, lembra-te de mim, por amor da tua bondade, ó Senhor. Bom e reto é o Senhor; por isso, ele ensinará o caminho aos pecadores. Ele guia os humildes no que é certo e ensina o seu caminho aos mansos. Todos os caminhos do Senhor são misericórdia e verdade para aqueles que guardam a sua aliança e os seus testemunhos. Por amor do teu nome, Senhor, perdoa o meu pecado, por maior que seja. Quem é o homem que teme ao Senhor? Ele lhe mostrará o caminho que deve escolher. Ele desfrutará de prosperidade e seus descendentes herdarão a terra. A comunhão íntima do Senhor é com aqueles que o temem, e ele lhes revelará a sua aliança. Meus olhos estão sempre voltados para o Senhor, pois ele livrará meus pés da armadilha. Olha para mim e tem misericórdia de mim, pois estou sozinho e aflito. Os problemas do meu coração aumentaram; livra-me da minha angústia. Olha para a minha aflição e para o meu trabalho, e perdoa todos os meus pecados. Vejam como meus inimigos se multiplicaram e como me detestam com ódio violento. Guarda a minha alma e livra-me; não me deixes envergonhado, pois em ti confio. Que a integridade e a retidão me protejam, pois em ti depositei a minha esperança. Redime Israel, ó Deus, de todas as suas aflições. (Salmo 25)

Graças a Deus por Davi; sua posição é tão importante que Jesus Cristo se apresenta à Igreja como aquele que detém a chave para Davi. Agora, vamos nos concentrar nos versículos 12 a 14 e, certamente, em outros também.

Quem é o homem que teme ao Senhor? Ele lhe mostrará o caminho que deve escolher. Ele desfrutará de prosperidade e seus descendentes herdarão a terra. O Senhor confia naqueles que o temem e lhes revela a sua aliança. (Salmo 25:12-14)

Primeiro, pergunta: "Quem é o homem que teme ao Senhor?" E o versículo 14 diz: "O Senhor confia naqueles que o temem". O que vemos em ambos os versículos é o temor do Senhor. Aqueles que o temem encontrarão o Caminho e a Noiva do Cordeiro. E então veremos essa comunhão íntima, mas primeiro vejamos o que significa temer a Deus. Temer significa ter medo. Você teme a Deus? Não diz que não devemos ter amor e gratidão por Ele, e essa não é a questão, mas sim: você teme a Deus? Eu temo, e isso me motivou a não dar um único passo para fora do caminho. E o problema dos seres humanos é que fazemos esta equação: medo = pecado ou mal. Não quando se trata de Deus. E porque não temos esse temor a Deus, nós, cristãos, podemos nos tornar tão licenciosos e interpretar mal a graça de Deus. Vivemos vidas sem temor a Deus. Por que temer? Porque Ele é o juiz justo, e teremos consequências, e é assim que seremos recompensados. Todos nós temos carne e osso, e todos nós vamos errar todos os dias, mas reconhecemos isso e corremos para o Senhor para pedir perdão. A palavra temor significa reverência, honra, respeito, respeito a Deus. E com que frequência o tratamos com tão pouco respeito! Como saber se respeitamos a Deus? Qual é um sinônimo para respeito a Deus? Obediência, guardar os Seus mandamentos. Se analisarmos bem, o temor a Deus é obediência. E os Seus mandamentos não são um fardo; eles libertam o nosso espírito e a nossa alma. Eles nos conduzem à vitória e à vida. Quando reverenciamos a Deus, seremos, entre outras coisas, obedientes a Ele, por respeito. Lembro-me do respeito que tinha pelos meus avós. Se eles eram mais velhos do que eu, eu os respeitava, qualquer forma de autoridade. Então, mesmo que eu não goste, mesmo que eu não concorde, se a outra pessoa tem mais autoridade, não há nada que possamos fazer. E podemos não concordar com as regras, mas devemos obedecer-las. Eu tinha muito respeito pela minha própria família e via meus colegas fazendo todo tipo de coisa, e pensava: o que meus pais ou avós pensariam disso? E se é assim com seres humanos imperfeitos, quanto mais com nosso Mestre e Dono que nos ama com amor perfeito? Que tipo de respeito você acha que o Senhor merece? E se fomos convertidos, esse respeito estará presente em nossa nova pessoa, pronta para andar como Deus quer. Isso é respeito ao Senhor. Quando fazemos algo errado e nos justificamos, não estamos respeitando a Deus. Quando culpamos todos, menos a nós mesmos, não estamos respeitando a Deus. E se não tivermos reverência por Deus, Ele não nos mostrará Seus caminhos. Quando questionamos o Senhor, não Lhe demonstramos respeito e reverência, nem quando questionamos Sua Palavra. Nem mesmo cabe a nós interpretá-la. Ou a entendemos ou não. As pessoas que não têm esse tipo de respeito interpretam mal o que significa temer ao Senhor. E algumas o traduzem como terror. E ouvi um pastor dizer que o problema do mundo cristão é que não o tememos. Mas Ele é nosso Pai e amigo; é nesse contexto que Ele quer que o respeitemos. E eu sei para onde minha alma irá quando tudo estiver dito e feito. Tudo começa com o temor de Deus. E não é algo que geramos; vem quando Cristo e o



Espírito Santo vêm a nós. Um dos sete espíritos mencionados em Isaías 11 que reposariam sobre Jesus Cristo é o temor do Senhor. Tudo o que precisamos é de comunhão íntima com Deus para ter esse tipo de respeito. E a mensagem da graça tem sido tão mal compreendida que criou uma geração sem respeito pelo Senhor, sem esse temor. Ora, em primeiro lugar, são aqueles que temem o Senhor que recebem o caminho. E muitas vezes ensinamos coisas da Palavra de Deus e encontramos respostas que dizem: "Não acredito que seja assim; o que acontece é que eles não veem o caminho", e certamente é por causa dessa falta de respeito. Então, o versículo 14 fala de comunhão íntima. O que é comunhão íntima? Não se trata de comunhão com qualquer pessoa. Na verdade, em hebraico, é apenas uma palavra. Significa um conselho secreto, uma conversa em família, intimidade com Deus, um círculo íntimo de amigos. Se não houver temor reverente, não começamos a experimentá-la. Também significa ter alguém com quem consultar, e a raiz dessa palavra em hebraico significa estabelecer, cimentar, fundar, alicercear, tornar algo sólido. Então, comunhão íntima é quando posso ir ao meu quarto de oração, e se estou no trabalho, talvez na minha mesa ou no banheiro, e conversar com Deus e pedir conselhos e sabedoria. Comunhão íntima é essa conversa amigável, esse conselho que recebemos do nosso círculo íntimo. Ele vem e nos ilumina, nos esclarece, fala conosco, nos dá conselhos, nos mostra o que devemos ou não fazer, e isso também funciona em lojas quando perguntamos se Ele aprova ou não a nossa compra. Certa vez, contei uma história: eu estava prestes a comprar meu primeiro blazer azul, e eu o adorava, mas ele custava o equivalente a três meses de salário naquele dia. E minha filosofia era que, quando eu ia de férias, economizava no mês anterior e pagava no mês seguinte. E a gente sempre pede conselhos a um amigo próximo, e eu os segui. Pouco tempo depois, alguém me contou sobre uma visão, dizendo: "Você estava caminhando por estradas de terra, levando a mensagem do Senhor àquelas pessoas, e você estava usando seu blazer azul." A comunhão íntima se estendia até mesmo ali. Mas com quem o Senhor pode ter essa comunhão íntima? Com aqueles que o temem. Aqueles que têm esse temor santo, esse outro temor que os homens manipulam, esse temor corrupto, que o Diabo distorceu, esqueçam isso. Quando falam da árvore do conhecimento do bem e do mal, eles a confundem e acreditam que o mal é o Diabo, mas não, tudo vem de Deus. O que mais acontece quando temos essa reverência por Deus? Ele diz: "Ele lhes revelará a sua aliança." E a aliança era para todos, como já se sabe no Antigo Testamento. Primeiro foi Abraão, e depois todo o povo. Eles certamente tinham suas teorias, e nós também participamos dessa aliança. Mas conhecer é conhecer por experiência. E, claro, estamos dentro da aliança, mas o quanto realmente conhecemos, praticamos e utilizamos essa aliança que Deus nos deu por misericórdia? É isso que quero dizer. Deus revela Sua aliança àqueles que têm comunhão íntima com Ele, e isso começa quando temos reverência ao Senhor. As pessoas que não têm reverência não têm comunhão e não entendem a aliança. Meu trabalho é buscar ensiná-las o caminho para que todos alcancemos o Monte Sião e não permaneçamos nas arquibancadas, nos camarotes ou na galeria. Vamos falar um pouco sobre a aliança, e é por isso que temos a Ceia do Senhor hoje, porque vamos falar sobre a aliança. E quando tivermos a Ceia do Senhor, vamos orar para que o Senhor nos permita entender esta aliança na qual estamos, por meio de Jesus Cristo, unidos a Deus. A aliança começou com Abraão.

Depois disso, a palavra do Senhor veio a Abraão numa visão, dizendo: "Não tenha medo, Abraão. Eu sou o seu escudo, a sua grande recompensa". Mas

Abrão disse: “Ó Senhor Deus, que me darás, visto que continuo sem filhos, e o herdeiro da minha casa é Eliézer de Damasco?” Abrão acrescentou: “Tu não me deste filhos; portanto, um servo da minha casa será o meu herdeiro”. Então a palavra do Senhor veio a ele, dizendo: “Este não será o seu herdeiro, mas um filho, do seu próprio sangue, será o seu herdeiro”. Levou-o para fora e disse: “Olhe para o céu e conte as estrelas, se é que você pode contá-las”. E acrescentou: “Assim será a sua descendência”. Abrão creu no Senhor, e isso lhe foi creditado como justiça. Disse-lhe, então: “Eu sou o Senhor, que o tirei de Ur dos Caldeus para lhe dar esta terra para a possuir”. Abrão perguntou: “Ó Senhor Deus, como saberei que a possuirei?” E ele disse: “Traga-me uma novilha de três anos, uma cabra de três anos, um carneiro de três anos, uma rola e um pombinho”. Então Abrão trouxe todos esses animais, cortou-os ao meio e colocou cada metade em frente à outra; mas não cortou as aves ao meio. Então aves de rapina desceram sobre os cadáveres, e Abrão as espantou. Ao pôr do sol, Abrão caiu em profundo sono, e eis que uma escuridão terrível o envolveu. Então o Senhor disse a Abrão: “Saiba com certeza que os seus descendentes serão estrangeiros em uma terra que não lhes pertence, e serão escravizados e oprimidos por quatrocentos anos. Mas eu julgarei a nação à qual eles servirem, e depois sairão com muitos bens. Quanto a você, irá em paz para junto de seus pais e será sepultado em boa velhice. Na quarta geração, eles voltarão para cá, porque a iniquidade dos amorreus ainda não atingiu o seu limite”. E aconteceu que, ao pôr do sol, quando caiu a escuridão, viu-se uma fornalha fumegante, e uma tocha de fogo passou entre os pedaços dos animais. Naquele dia, o Senhor fez uma aliança com Abrão, dizendo: “À tua descendência darei esta terra, desde o rio do Egito até o grande rio Eufrates; a terra dos queneus, dos quenezeus, dos cadmoneus, dos heteus, dos ferezeus, dos refains, dos amorreus, dos cananeus, dos girgaseus e dos jebuseus.” (Gênesis 15:1-21)

Foi aqui que a jornada começou. Com Abraão, que acreditou, e isso é um sinal de honra, respeito e reverência. Se eu respeito alguém, eu acredito nessa pessoa. Uma das coisas que me ajudou a crescer e a aprender o que Deus me permitiu aprender foi que sempre vi com honra, respeito e reverência todos aqueles que pregavam a Palavra de Deus. E isso me predisponha a aprender, e aprendi com tantas pessoas ao longo dos anos. E então, você acredita que o que elas estão lhe dizendo é verdade. E que efeito isso teve sobre Abraão? Ele acreditou em Deus, e isso o justificou. Naquele dia, Abraão recebeu a salvação. Agora, vamos parar por aqui e ler Tiago.

Porventura Abraão, nosso pai, não foi justificado pelas obras, quando ofereceu seu filho Isaque sobre o altar? Vedes que a fé cooperou com as suas obras, e a fé foi aperfeiçoada pelas obras. E cumpriu-se a Escritura que diz: “Abraão creu em Deus, e isso lhe foi imputado como justiça”, e ele foi chamado amigo de Deus. (Tiago 2:21-23)

A primeira coisa que Abraão demonstrou foi respeito e reverência, e foi por isso que ele acreditou, sendo chamado de amigo de Deus. Em outras palavras, ele encontrou uma comunhão secreta com Deus, e temos exemplos disso, como quando Deus estava pronto para julgar Sodoma e Gomorra, e Ló estava lá. Deus enviou alguns anjos — e há histórias sobre isso — e disse: "Vou esconder de Abraão o que pretendo fazer". Mas, como Abraão tinha uma comunhão íntima com Deus, ele se alegrava em conhecer Seus segredos. E então Abraão foi até Deus e, como amigo, falou com Ele e disse: "Se houver cem justos, o Senhor destruirá a cidade?" E o Senhor respondeu: "Não". "E se houver cinquenta justos?" "Também não". E não me lembro quantos números ele mencionou, mas finalmente, ele chegou a um justo. E o Senhor, por sua própria vontade, agarrou Ló pela gola da camisa e o tirou dali, junto com sua esposa e filhas. Mas estamos falando da comunhão íntima de Deus com aqueles que o temem. E em Gênesis 15, Deus não havia revelado Sua aliança a ele, mas ele o reverenciou, recebeu Suas palavras e creu. Isso o justificou e o aproximou de Deus. Então, vamos para Gênesis 17.

*Quando Abrão tinha noventa e nove anos, o Senhor lhe apareceu e disse:
 "Eu sou o Deus Todo-Poderoso; ande na minha presença fielmente e seja
 íntegro. Estabeleceria a minha aliança entre mim e você e multiplicarei
 grandemente a sua população". Então Abrão prostrou-se com o rosto em
 terra, e Deus lhe disse: "Quanto a mim, esta é a minha aliança com você:
 você será o pai de muitas nações. Você não será mais chamado Abrão;
 seu nome será Abraão, porque eu o constituí pai de muitas nações. Eu o
 farei frutificar muito; de você farei nações, e reis sairão de você.
 Estabeleceria a minha aliança como uma aliança perpétua entre mim e
 você e a sua descendência depois de você, por todas as suas gerações,
 para ser o seu Deus e o Deus da sua descendência depois de você. A terra
 em que você agora é estrangeiro, toda a terra de Canaã, eu a darei em
 possessão perpétua a você e à sua descendência depois de você; e eu serei
 o Deus deles". Deus disse novamente a Abraão: "Quanto a você, guarde
 a minha aliança, você e a sua descendência depois de você, de geração
 em geração. Esta é a minha aliança, que vocês guardarão entre mim e
 vocês e a sua descendência depois de vocês: todo macho entre vocês será
 circuncidado. Circuncidarão a carne do seu prepúcio, e isso será o sinal da
 aliança entre mim e vocês. Todo macho entre vocês será circuncidado ao
 completar oito dias de idade, de geração em geração, tanto o nascido em
 sua casa como o comprado de algum estrangeiro que não seja da sua
 descendência. O nascido em sua casa e o comprado por você deverão ser
 circuncidados, e a minha aliança estará na carne de vocês como aliança
 perpétua. Qualquer macho incircunciso, que não for circuncidado na
 carne do seu prepúcio, será eliminado do meio do seu povo; ele quebrou
 a minha aliança." (Gênesis 17:1-14)*

Agora, vejamos o que é a aliança: Primeiro, diz que Ele será o Deus deles e o Deus de seus descendentes. Segundo, Ele lhes daria a terra. E esta é a parte que Deus lhes oferece, a aliança na qual todos os que creem entrarão. Mas uma aliança requer duas partes. E agora, Deus lhes

diz o que devem fazer. Primeiro, todo homem entre eles será circuncidado. E isso é mencionado até o versículo 14. E depois eles se lembram de que Deus fez uma aliança com Abraão, e eles andaram entre os sacrifícios divididos, e Abraão adormeceu; assim foi com Jesus Cristo, seu Filho. Agora, não estamos falando da circuncisão da carne. Vamos agora para Gálatas.

Irmãos e irmãs, permitam-me dar um exemplo da vida cotidiana: Uma aliança humana, uma vez ratificada, não pode ser anulada nem acrescentada. Ora, as promessas foram feitas a Abraão e à sua descendência. A Escritura não diz: "E à descendência", referindo-se a muitos, mas: "E à tua descendência", referindo-se a um só, que é Cristo. O que quero dizer é o seguinte: A lei, que veio 430 anos depois, não anula a aliança que Deus estabeleceu com Cristo, de modo a invalidar a promessa. Pois, se a herança vem pela lei, já não vem pela promessa; mas Deus a deu a Abraão por meio da promessa. (Gênesis 3:15-18)

O que Paulo está dizendo aqui é que devemos pensar em Abraão, e foi aí que uma aliança começou a ser estabelecida com a humanidade, com Abraão e seus descendentes. Ele fez promessas específicas sobre como os multiplicaria. E esta é a aliança na qual todos entrarão mais tarde. Primeiro, Ele será o seu Deus, depois lhes dará uma herança e, finalmente, ele diz que deve haver um sinal da aliança, e esse sinal é a circuncisão, a circuncisão física do corpo masculino. Aquilo era uma sombra; o que Deus fez exteriormente no homem era o que Deus queria fazer interiormente. Devemos circuncidar nossos corações e nossos ouvidos. E ele também diz que nem a circuncisão nem a incircuncisão têm valor algum, porque agora não se trata mais da carne, mas do coração, do espírito, e isso se evidencia na vida que vivemos. E Paulo diz que essa é a aliança que Deus fez com Abraão, mas então veio a lei, e com essa lei há uma nova aliança. Ali, Ele lhes deu Sua lei moral para impedir-lhos de pecar, mas ela acabou falhando por causa das escolhas de Israel. Então, Ele lhes deu a lei para ensiná-los, como um mestre, para que por meio da lei eles entendessem quem era o Messias e o reconhecessem. A lei não invalida a promessa, e isso conclui a discussão. Abraão e Deus não fizeram uma aliança porque Abraão era excepcionalmente bom, mas porque ele obedeceu a Deus, tornou-se amigo Dele e foi capaz de se relacionar com Ele. Ele creu e foi justificado, e Deus lhe revelou a aliança. E é isso que, por meio de Jesus Cristo, foi validado para nós hoje quando a Palavra de Deus nos é falada. Creer é o que nos justifica e nos permite começar a ter uma comunhão íntima e familiar com Deus. E nos ensina a aliança na qual nos encontramos hoje, desde a nossa salvação. "Eu serei o seu Deus" — essa é a aliança. E Cristo veio para ratificá-la nos corações daqueles que creem. Isso significa que Deus deve eliminar todos os ídolos e falsos deuses de nossos corações. Devemos parar de depositar nossa confiança em coisas que não são Deus. Ele quer se revelar a nós em todos. Eu serei o seu Deus. Quando nos falta respeito e reverência, Deus se torna apenas uma ideia interessante que nos entretém por duas horas no domingo, mas Ele não é o nosso Deus. Portanto, começemos por ter respeito e reverência por Deus. Bem, eu serei o seu Deus. Em outras palavras, eu me manifestarei em sua vida. Eu Sou Quem Eu Sou. Eu serei o seu Deus. A segunda parte da aliança que Deus faz conosco é que Ele nos dará a terra como herança. E o que isso significa, e por que Jesus veio aos nossos corações, é que a terra sob os Seus pés será Dele, e essa terra são os nossos corações. Deixe Jesus andar e habitar em cada canto dos nossos

corações. Ele nos dará a terra exterior como herança, enquanto Ele possui a terra interior. E se é uma aliança, Deus a cumprirá. Mas a terceira coisa é o que devemos cumprir: a circuncisão. Por um lado, a Bíblia diz: "Circuncidarei os vossos corações", e por outro, diz que devemos fazê-lo nós mesmos. O batismo nas águas é essa circuncisão. Ali, o Nome é invocado dentro de nós, e começa a remover a dureza do coração que nos impede de ver e compreender as coisas de Deus. Mas então diz: "Circuncidai os vossos corações". Como fazemos isso? A circuncisão é remover a dureza do coração, e essa dureza pode ser o nosso próprio raciocínio. Deixar isso de lado significa pedir ao Senhor que nos instrua. Significa deixar de lado as coisas que fazemos para satisfazer os desejos da carne. Como deixamos isso de lado? Tudo começa com temor e reverência. E se não tivermos isso, nem sequer pediremos ajuda, e muitas pessoas vão à igreja e continuam vivendo dessa maneira. Mas se tivermos, vamos a Deus e dizemos: "Senhor, não quero te desagradar; ajuda-me". A aliança que temos com Deus hoje significa que Jesus Cristo está em nós. De que mais ajuda precisamos? E o Senhor nos ajuda, Ele enfraquece a nossa carne, e as coisas que antes nos atraíam já não nos atraem mais — esse é o Senhor agindo. E Ele nos ajuda a circuncidá a carne, e essa é a nossa parte. Uma aliança não é uma aliança se ambas as partes não cumprirem a sua parte. E Deus cumprirá a Sua. Estamos fazendo a nossa parte? A nossa parte é muito pequena. Se descobrirmos que algo não vem do Seu Espírito e da Sua Palavra, mas da nossa carne, peçamos ao Senhor que o remova. Essas são as pessoas com quem Deus tem comunhão íntima. Essas são as pessoas a quem Deus dirá: "Lide com isso na sua vida, trabalhe nisso na sua vida, não reaja mais dessa maneira, não faça mais as mesmas coisas, não ande mais dessa forma." E quando tememos a Deus, Ele nos revela a Sua aliança e diz: "Eu possuirei a terra do seu coração se você Me permitir." Temos a Sua ajuda. Mas devemos nos despojar da carne, do velho eu. Deus não fará essa parte por você, mas pelo menos tenha a vontade de fazê-la e peça a Sua ajuda.

Bom e reto é o Senhor; por isso, ele ensina o caminho aos pecadores.

(Salmo 25:8)

Por que os pecadores e não os justos? Primeiro, não há ninguém justo além de Cristo. Mas, além disso, são aqueles que têm reverência e temor a Ele que encontrarão comunhão íntima com Ele. O Senhor nos mostrará algo que Ele quer que deixemos para trás, algo de que Ele quer nos purificar, e então iremos a Ele para pedir perdão. É desse pecador que Ele está falando aqui, não daquele que se justifica e culpa os outros. Ele revelará Sua aliança àquele que diz: "Sou culpado". Quando nos aproximamos e reconhecemos nossa culpa, o Senhor coloca nossos pés no caminho certo e nos permite retornar a Sião.

Bom e reto é o Senhor; por isso, ensina os pecadores nos seus caminhos.

Guia os humildes na justiça e lhes ensina a vereda. (Salmo 25:8-10)

Aquele que teme a Deus é humilde e pergunta a Deus onde deve melhorar. Mansidão e humildade são semelhantes.

Todos os caminhos do Senhor são misericórdia e verdade para aqueles que guardam a sua aliança e os seus testemunhos. Por amor do teu nome, Senhor, perdoa o meu pecado, embora seja grande. Quem é o homem que teme ao Senhor? Ele o instruirá no caminho que deve escolher. Ele

desfrutará de prosperidade, e os seus descendentes herdarão a terra. O Senhor confia naqueles que o temem e lhes revela a sua aliança. (Salmo 25:10-12)

Pensamos que nossas atitudes não são um problema até que Jesus ilumine o caminho e percebamos o quanto terríveis elas são. O Senhor prometeu herdar a Terra física, mas se temos o Senhor, isso afetará nossos descendentes. Se nossos filhos nos virem fazendo as escolhas certas, eles também farão as escolhas certas. E foi isso que aconteceu com Abraão. Ele temeu a Deus e foi justificado quando acreditou na voz de Deus, e isso o tornou amigo de Deus. O que Deus fez? Deu-lhe a aliança e a revelação do seu significado. E essa aliança foi ratificada por Jesus Cristo e chegou até nós; é a mesma aliança que Deus fez com Abraão. Se você separar o Antigo Testamento do Novo e disser que Abraão não tem nada a ver conosco, e que não havia lei naquela época, bem, isso era antes, e essa aliança ainda é válida hoje. Ele quer ser o nosso Deus hoje. Ele nos dará a Terra como herança, e a nossa parte é trabalhar em nossos corações, remover a culpa, reconhecer a culpa, ir ao Senhor e dizer que somos culpados, e dizer: "Pequei, sou culpado". Tudo começa quando reconhecemos nossa culpa diante de Deus. Antes da Ceia do Senhor, vamos nos examinar: quanto temor a Deus temos? Vamos nos examinar: como está nossa caminhada com Deus? Temor não se resume a frequentar um culto uma vez por semana; ele se manifesta em nossas atitudes, em nossa mentalidade. Quanto temor a Deus realmente temos? Com que frequência erramos e deixamos de pedir perdão a Deus? Quanto temor ou reverência temos, ou queremos ter, daqui para frente? Uma das sete lâmpadas é o temor do Senhor. Por que não pedimos a Deus que amadureça o temor a Deus dentro de nós? Esse é o fundamento de tudo. Pai, em nome de Jesus, coloca esse temor a Deus dentro de nós. Se temos Cristo, esse Espírito habita em nós. Perdoa-nos por vivermos sem temor dos Teus julgamentos. Perdoa-nos pelas coisas que dizemos e fazemos, e pelas justificativas que damos a Ti sem reverência ou respeito. Perdoa-nos. Seja pessoal; diga: "Perdoa-me". Perdoa-me pelo tipo de conduta e vida que levo. Perdoa-me. Se crermos em Deus, Ele nos justifica. E o que devemos crer é no Seu veredito. E tudo o que precisamos fazer é nos arrepender. Senhor bendito. Ajuda-me a compreender que estou em aliança contigo. Pai bendito. Tu queres ser o meu Deus e me darás uma herança eterna, mas eu preciso circuncidá-lo no meu coração. Entrego o meu coração a Ti; ajuda-me a remover da minha vida, do meu coração, esse pecado que ainda me controla, que ainda me governa. Em nome de Jesus, perdoa-me. Deus bendito. Senhor, concede-me esse temor reverente para que eu possa desfrutar de comunhão íntima contigo, para que eu possa ter essa amizade e esse conselho secreto que vêm de Ti. Tu queres falar comigo ao longo do dia; Eu quero experimentar isso, como Abraão, que não Te devia explicações, mas Te contou por amizade. Quero-Te como amigo no sentido respeitoso e reverente. Quero essa proximidade contigo; preciso desse conselho, de ouvir a Tua voz quando Te busco. Preciso que me mostres o caminho, que me fales, que me dê palavras de sabedoria, que me dê os Teus julgamentos e veredictos, e que me mostres onde estou certo e errado. Pai, peço que essa reverência amorosa por Ti amadureça e cresça em mim, esse santo temor a Ti. Em nome de Jesus, quero ser como Abraão, como Davi descreve. Quero que me ajudes a conhecer a Tua aliança. Senhor Deus, ajuda-me a compreender que tipo de relacionamento estabeleceste comigo. Ajuda-me a compreender quem sou em Ti e ajuda-me a andar como alguém que tem uma aliança com Deus, o criador de

todas as coisas. Em nome de Jesus. Obrigado, Pai. Vamos continuar orando e distribuiremos os elementos. Ajuda-me a prestar atenção. Ajuda-me a guardar a Tua Palavra no meu coração. Quando eu ouço, quando eu leio. Quando vem da Tua Palavra escrita ou de algum dom do Espírito. Oremos. Eu quero essa reverência. Tu prometeste que a comunhão íntima do Senhor é com aqueles que O temem. Faze-me ser chamado amigo de Deus. Sabemos que, pelo Sangue, já o somos, mas, por outro lado, sabemos que é algo que precisa amadurecer dentro de nós para que possamos viver em paz. Queremos ter essa comunhão íntima para ouvir aquela voz mansa e delicada que nos diz para mudar ou entregar algo. Ajuda-nos a sermos mansos o suficiente para que nos reveles os Teus caminhos, Deus bendito. Deixa-me conhecer a Tua aliança. Sabemos, por um lado, que em Jesus Cristo somos homens e mulheres em aliança com Deus, mas, por outro lado, quanta vida isso gera em nós? Pedimos que cresça e amadureça dentro de nós. Deixa-nos conhecer a Tua aliança. E parte da aliança é Cristo em nós e Cristo agindo em nós. Obrigado. Que tudo isso cresça e amadureça dentro de nós. Obrigado por teres dado a tua vida na cruz do Calvário. Hoje somos judeus, não porque fomos circuncidados na carne, mas porque os nossos corações foram circuncidados por meio de Jesus Cristo. Somos filhos de Abraão porque cremos, e fomos justificados e aproximados de Jesus Cristo. Agora, vamos ficar de pé. Obrigado, Jesus.

E, tomando o cálice, deu graças e disse: "Tomem este cálice e repartam-no entre vocês; porque eu lhes digo que, de agora em diante, não beberei do fruto da videira até que venha o Reino de Deus". E, tomando o pão, deu graças, partiu-o e o deu a eles, dizendo: "Isto é o meu corpo, que é dado por vocês; façam isto em memória de mim". Da mesma forma, depois da ceia, tomou o cálice, dizendo: "Este cálice é a nova aliança no meu sangue, que é derramado por vocês". (Lucas 22:17-20)

Elevemos o pão diante do Senhor. Jesus, nós te agradecemos pelo teu corpo que foi partido por nós, pelo teu corpo bendito, Senhor, que foi pregado na cruz, carregando os nossos pecados. Obrigado porque, por meio da tua morte e ressurreição, entramos na aliança que fizeste com Abraão e seus descendentes, a aliança na qual tu és o nosso Deus, nos dás uma herança e circuncidamos a nossa carne. Obrigado por teres dado a tua vida e o teu corpo para ser crucificado e para crucificar a nossa carne, os decretos contra nós. Obrigado porque os nossos pecados foram pregados na cruz. Obrigado pela tua morte, e é por meio da tua morte que podemos ser justificados, ter temor reverente, ter comunhão íntima contigo e que tu nos reveles os segredos da aliança que temos contigo hoje. Eu oro para que o poder da tua ressurreição venha sobre o pão, que o poder do teu Espírito Santo venha sobre este pão, especialmente o Espírito do temor do Senhor, e que nos faças viver o temor do Senhor em reverência, admiração e santo temor, para que nos aceites como teus amigos e possamos ter comunhão íntima contigo. Unge o pão com o poder do Espírito Santo e a ressurreição que ressuscitou Jesus Cristo dentre os mortos. E pela fé todos nós comemos. Obrigado, Jesus. Agora, levantemos nossos cálices. Senhor, nós te damos graças, assim como fizeste naquela ceia, agora levantamos nossos cálices e damos graças pelo Sangue. Senhor Deus, entendemos que a antiga aliança, aquela baseada na letra da lei, era imperfeita porque se apoiava em animais, em sangue natural. Mas hoje temos o teu Sangue, o Sangue de um homem perfeito, separado do pecado, unido ao Cristo eterno,

àquela substância eterna. Obrigado pelo teu Sangue, obrigado por o elevares até a última gota. Obrigado, pois é pelo Teu Sangue que entramos na aliança, e é pelo Teu Sangue que Deus Pai tem uma herança conosco, e temos uma aliança para crucificar a nossa carne. Oramos para que o poder do Teu Sangue repouse sobre o cálice e nos dê o poder de circuncidar a nossa carne. Oramos para que nos dês uma nova vitória sobre a nossa natureza humana. Dá-nos uma nova vitória, Senhor, pelo Teu precioso Sangue. O Teu Sangue quebrou a condenação sob a qual vivíamos por causa do pecado. E agora pedimos que Ele quebre o poder do pecado que nos mantém cativos e devore esta falta de temor reverente, para que o Teu Espírito nos preencha com temor reverente. Oramos, Senhor, para que o Leão no Teu Sangue devore a falta de reverência, de honra, de santo temor, Senhor. Concede-nos a vitória neste dia. E torna-nos mais reverentes, para que possamos estar mais perto de Ti em comunhão íntima e para que Tu continues a revelar-nos os tesouros, os mistérios eternos, que significa estar em aliança contigo. Unge este cálice com o Teu Sangue, e em Teu Nome bebemos deste cálice. Vamos beber deste cálice. Obrigado, Jesus. Vamos dar graças ao Senhor, vamos bendizer o Senhor. Obrigado, Jesus. Obrigado, obrigado, obrigado, obrigado, Jesus, obrigado, Senhor, obrigado, Aleluia. Obrigado, Jesus. Vamos dar glória ao Senhor. Obrigado, Jesus.

Que o Deus da paz, que pelo sangue da aliança eterna trouxe de volta dentre os mortos o nosso Senhor Jesus, o grande Pastor das ovelhas, vos aperfeiçoe em toda boa obra para fazerdes a sua vontade, operando em vós o que lhe é agradável, por meio de Jesus Cristo, a quem seja a glória para todo o sempre. Amém. (Hebreus 13:20)

A antiga aliança não previa a presença Dele em nós. A nova aliança tem a presença Dele em nós. Sim, é possível, com Ele em nós. Obrigada, Senhor. Aleluia.

Prezado leitor, se este sermão foi uma bênção para você, sinta-se à vontade para compartilhá-lo e encontrar mais sermões maravilhosos clicando no código QR abaixo. Que Jesus Cristo, nosso Senhor, o abençoe!

